

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL DOS ESTUDANTES INGRESSOS E FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA<sup>1</sup>**

***COMPARING THE LEVEL OF KNOWLEDGE ON SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ACCOUNTING STUDENTS AND GRADUATES OF TICKETS ACCOUNTING COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA***

***COMPARANDO EL NIVEL DE CONOCIMIENTO EN LOS ESTUDIANTES Y GRADUADOS SOCIALES Y LA CONTABILIDAD AMBIENTAL DE LOS BILLETES DE CONTABILIDAD CURSO EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE BAHÍA***

**Mirian Gomes Conceição**, Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Endereço Profissional: Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Vale do Canela, CEP 40.110-903 - Salvador/Bahia/Brasil. Telefone: 55 (71) 3283-8779. Email: [mgc.ba@hotmail.com](mailto:mgc.ba@hotmail.com).

**Nverson da Cruz Oliveira**, Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Endereço Profissional: Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Vale do Canela, CEP 40.110-903 - Salvador/Bahia/Brasil. Telefone: 55(71)3283-8779. Email: [nverson\\_oliveira@hotmail.com](mailto:nverson_oliveira@hotmail.com).

**Sonia Maria da Silva Gomes**, Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço Profissional: Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Vale do Canela, CEP 40.110-903 - Salvador/Bahia/Brasil. Telefone: 55 (71) 3283-8779. Email: [songomes3@gmail.com](mailto:songomes3@gmail.com).

**Neylane dos Santos Oliveira**, Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Endereço Profissional: Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Vale do Canela, CEP 40.110-903 - Salvador/Bahia/Brasil. Telefone: 55(71)3283-8779. Email: [neylane\\_oliveira@hotmail.com](mailto:neylane_oliveira@hotmail.com).

**Francisco Gaudencio Mendonca Freires**, Ph.D. em Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (2007). Endereço Profissional: Universidade Federal da Bahia, Escola Politécnica, Departamento de Engenharia Mecânica e Produção. Rua Aristides Novis, 02, Federação, 40210630 - Salvador, BA – Brasil, Telefone: (71) 32839703, Ramal: 8332, URL da Homepage: <http://www.eng.ufba.br>. Email: [gaudenciof@yahoo.com](mailto:gaudenciof@yahoo.com).

<sup>1</sup> Artigo submetido em 11/02/2014, <sup>1</sup> revisado em 28/04/2014, aceito em 07/07/2014 e divulgado em 01/12/2014 pelo Editor João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, após *double blind review*.

## RESUMO

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) forma uma parte importante dos futuros profissionais, educadores, governantes e gerentes de empresas e instituições do país. Isto implica que a mesma deve proporcionar uma formação compatível com as necessidades reais do mercado e da sociedade, incluindo, portanto, a formação em Contabilidade Social e Ambiental. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou investigar e confrontar o nível de conhecimento dos estudantes ingressos e formandos do curso de Ciências Contábeis da UFBA sobre Contabilidade Social e Ambiental. Para tanto, optou-se em desenvolver uma pesquisa descritiva. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado no segundo semestre de 2009, em dois grupos: alunos ingressos (1º ao 2º semestre) e alunos formandos (7º ou mais semestres), totalizando 129 estudantes. A análise dos dados foi realizada por meio do teste não paramétrico de *Mann-whitney* de comparação de médias. O resultado do estudo indica que não há diferenças significativas entre as médias de conhecimento entre os grupos de estudantes, exceto o nível de conhecimento sobre evidências ambientais. Verificou-se também que há carência de discussão do tema de Contabilidade Social e Ambiental nos componentes obrigatórios da matriz curricular, todavia, há um interesse significativo quanto à inserção de componente curricular que discuta questões relacionadas à Contabilidade Social e Ambiental. Dessa forma, é possível inferir que os estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFBA têm pouco conhecimento sobre as questões de contabilidade social e ambiental e, que esse baixo nível de conhecimento, possivelmente, decorre do fato de esse assunto não fazer parte das ementas dos componentes curriculares do curso.

**Palavras-Chave:** Contabilidade Social e Ambiental; Ensino da Contabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

## ABSTRACT

*The Federal University of Bahia (UFBA) form provides degrees of an important part of future professionals, educators, government officials and managers of companies and institutions. This implies that it must provide an environment compatible with real market needs and company formation, thus including training in Social and Environmental Accounting. Thus Therefore, this study aimed to investigate and to compare the level of knowledge of students and graduates of tickets Accounting course from of UFBA on Social and Environmental Accounting. For both, it To achieve that was decided to develop a descriptive research study. The data were collected through a questionnaire administered in the second semester of 2009 in with two groups: students registered (1st to 2nd semester period) and students and trainees (7 or more semesters period), totaling 129 students. Data analysis was were performed using the nonparametric Mann-Whitney comparison of means. The result of the this study indicates no significant differences between the means of knowledge among the student groups, except the level of awareness of environmental disclosures. It was also found that there is a lack of discussion of the topic of Social and Environmental Accounting in the mandatory components of the curriculum, however, there is are significant interest regarding the inclusion of curricular component that discusses issues related to Social and Environmental Accounting. Thus, it is possible to infer that the students of Accounting Sciences from UFBA have little knowledge on the issues of social and environmental accounting, that this low level of knowledge, possibly stems from the fact that matter is not part of the menu of curriculum components of the course.*

**Keywords:** *Social and Environmental Accounting; School of Social and Environmental Accounting; Environmental Education.*

## RESUMEN

*La Universidad Federal de Bahía (UFBA) forman una parte importante de los futuros profesionales, educadores, funcionarios y directivos de empresas e instituciones gubernamentales. Esto implica que debe proporcionar un entorno compatible con las necesidades reales del mercado y de formación de la compañía, incluyendo así la formación en Contabilidad Social y Medioambiental. Así, este estudio tuvo como objetivo investigar y comparar el nivel de conocimiento de los estudiantes y graduados de entradas Contabilidad curso de UFBA en Contabilidad Social y Medioambiental. Por tanto, se decidió desarrollar una investigación descriptiva. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario aplicado en el segundo semestre de 2009, en dos grupos: estudiantes matriculados (del 1 al 2º semestre) estudiantes y personas (7 o más semestres), por un total de 129 estudiantes. Los datos fueron analizados mediante el no paramétrico de Mann-Whitney de comparación de medias. El resultado del estudio indica que no hay diferencias significativas entre las medias de los conocimientos entre los grupos de estudiantes, excepto el nivel de conciencia de las revelaciones ambientales. También se encontró que existe una falta de discusión sobre el tema de la Contabilidad Social y Ambiental en los componentes obligatorios del plan de estudios, sin embargo, existe un interés significativo con respecto a la inclusión del componente curricular que trata sobre temas relacionados con la Contabilidad Social y Medioambiental. Por lo tanto, es posible inferir que los estudiantes de Ciencias de la Contabilidad UFBA tienen poco conocimiento sobre los temas de la contabilidad social y ambiental, y que este bajo nivel de conocimiento, posiblemente deriva del hecho de que la materia no es parte del menú de los componentes del plan de estudios del curso.*

**Palabras clave:** *Contabilidad Social y Ambiental; Escuela de Servicios Sociales y de Contabilidad Ambiental; Educación Ambiental.*

## 1. INTRODUÇÃO

No mercado globalizado nos últimos anos, observou-se um aumento significativo do debate sobre a relação da sociedade com a natureza. A definição de padrões de qualidade ambiental por meio de normas como a ISO 14000 e a ocorrência de diversos movimentos no sentido da conscientização de todos para as questões relativas ao meio ambiente, a exemplo da conferência das Nações Unidas Eco 92, vêm despertando a preocupação das empresas com a gestão do uso dos recursos naturais e com o impacto ambiental resultante de suas operações.

E para dar respostas a essas necessidades empresariais, a contabilidade social e ambiental tem emergido como uma linha de investigação importante. A pesquisa realizada por Deegan, Rakin e Tobin (1996) demonstrou que os administradores das empresas têm consciência de que a mídia influencia o interesse da sociedade, o que os levam a utilizar as demonstrações contábeis para reagir a possíveis imagens desfavoráveis que a mídia possa ter deixado da organização.

Já o estudo realizado por Melo e Vieira (2003) identificou, por sua vez, que os investimentos em preservação do meio ambiente melhoram a imagem da empresa perante a sociedade. Como os demonstrativos contábeis são instrumentos de prestação de contas e de comunicação das empresas para com a sociedade, a contabilidade social e ambiental apresenta-se, nesse contexto, como um dos instrumentos de cumprir o papel de trazer a transparência às atividades de impacto socioambiental das organizações e de melhorar sua imagem perante a sociedade.

A despeito de sua importância, esse assunto continua como periférico na formação do profissional de contabilidade, ainda que as pesquisas empíricas comprovem sua relevância para o mundo preocupado com a sustentabilidade dos negócios (GRAY; OWEN; MAUNDERS, 1987; BLUNDELL; BOOTH, 1988; GRAY, 1990; GRAY; BEBBINGTON; WALTERS, 1993; GRAY; BEBBINGTON; MCPHAIL, 1994). Uma das dificuldades, apontadas pelos pesquisadores para a introdução da questão socioambiental no currículo, é que a prática de gestão ambiental é um assunto com enfoque multidisciplinar, faltam docentes qualificados e, esse assunto, na opinião de alguns coordenadores, não é imprescindível. Todavia, pelo fato dos estudantes serem os futuros tomadores de decisões corporativas, a inserção da variável ambiental na educação é um tema importante e as instituições de negócios deveriam encorajar esta prática.

Diante do exposto, questiona-se: os estudantes do curso de Ciências Contábeis apresentam um grau de conhecimento satisfatório sobre Contabilidade social e ambiental? Para responder essa questão desenvolve-se uma pesquisa que procurou investigar e confrontar o nível de conhecimento dos estudantes ingressantes (1º e 2º semestres) e os formandos (7º semestre ou mais) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre contabilidade social e ambiental.

A investigação e comparação do nível de conhecimento dos estudantes ingressos e formandos do curso de Ciências Contábeis da UFBA contribui para orientar o delineamento do Projeto Político Pedagógico sobre conteúdos relacionados com as demandas de discussões dos problemas socioambientais, bem como, identificar se os futuros profissionais de contabilidade estão sendo devidamente preparados para as demandas que o contexto de preocupação com o meio ambiente exige deles no exercício da profissão contábil.

Este artigo está dividido em cinco seções, além desta introdução que apresenta a contextualização do problema e o objetivo da pesquisa, tem-se: a segunda seção que faz uma revisão da literatura sobre o tema, a terceira seção descreve a metodologia utilizada na pesquisa empírica, a quarta apresenta a análise dos dados e por fim a quinta seção traça as considerações finais sobre a pesquisa.

## **2. PLATAFORMA TEÓRICA**

### **2.1 Contabilidade Social e Ambiental**

Iudícibus (1997, p.28) declara que o objetivo principal da contabilidade é o fornecimento de informações econômicas relevantes para viabilizar a segurança no processo decisório por parte dos usuários. Hendriksen e Breda (1999, p.511) afirmam que a natureza do usuário é que vai definir a informação que vai ser divulgada pela contabilidade.

Na opinião de Silva (2004), a contabilidade social e ambiental surgiu da necessidade de se identificar, mensurar, controlar e divulgar o resultado da gestão ambiental nas empresas. Segundo Calixto (2005), o assunto contabilidade social e ambiental teve seus estudos iniciados no Brasil a partir da década de 1990, quando Ribeiro (1992 e 1998) e Ferreira (1998) divulgaram trabalhos acadêmicos sobre o tema. O crescente interesse pelo tema contabilidade social e ambiental pode ser observado pela quantidade de trabalhos publicados sobre o assunto nos últimos anos: RIBEIRO (2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009); CALIXTO (2004, 2005, 2006, 2007); ROVER (2007, 2008); SALOTTI (2008, 2009); BORBA (2007, 2008, 2009).

Desde a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Eco92, as empresas têm dado maior importância às questões do meio-ambiente. Com a implementação de padrões de qualidades internacionalmente definidos por meio das normas ISO 14000, houve um aumento da preocupação destas em realizar evidenciações ambientais, uma vez que, a organização que possui a certificação demonstra estar preocupada com o meio ambiente, o que melhoraria sua imagem perante a sociedade. A contabilidade social e ambiental, segundo Souza (2006, p.35), facilita o processo de decisões ambientais da empresa selecionando indicadores e analisando dados, avaliando essas informações com relação aos critérios de atuação ambiental, comunicando e revisando a otimização da gestão ambiental.

Ribeiro (2006, p.45) afirma que a contabilidade social e ambiental tem como objetivos a identificação, a mensuração e a evidenciação de eventos e transações econômicas que estejam relacionados com proteção, preservação e recuperação do meio ambiente, ocorridos em um determinado espaço de tempo.

É notória a evolução da Contabilidade Social e Ambiental e de forma cada vez mais acentuada. Esta evolução amplia ainda mais as responsabilidades e a amplitude de atuação do profissional de contabilidade no processo de gestão ambiental. Ferreira (2003, p. 60) afirma que os gestores passaram a requerer da contabilidade informações financeiras que os ajudassem nesse trabalho, e para os quais os contadores não se (encontram) preparados. Os conceitos básicos dos componentes patrimoniais relacionados à contabilidade social e ambiental ainda seriam, segundo a autora, de pouco conhecimento do profissional de contabilidade.

### **2.2.1 Ativo Ambiental**

Iudícibus (1997, p.36), sobre o ativo, coloca-nos que: “a característica fundamental é sua capacidade de prestar serviços futuros à entidade que os têm, individualmente ou conjuntamente com outros ativos e fatores de produção, capazes de se transformar, direta ou indiretamente, em fluxos líquidos de entradas de caixa”.

Os ativos ambientais, sob esse contexto, podem ser definidos como os bens e direitos sob o controle da empresa que tenham capacidade de gerar benefícios econômicos futuros com finalidade de uso à preservação, proteção e recuperação ambiental.

Segundo Souza (2006, p. 51), podem ser considerados como ativos ambientais: os estoques relacionados ao meio ambiente, investimentos em máquinas e equipamentos que serão utilizados para diminuição do impacto ambiental, gastos com pesquisas e desenvolvimento de soluções que reduzam possíveis contaminações ambientais, direitos decorrentes de receitas ambientais e gastos diversos com a implantação da gestão ambiental. Os ativos ambientais vão ser diferenciados de uma empresa para outra, pois vão ser mensurados de acordo com o processo de gestão ambiental adotado pela organização.

### **2.2.2 Passivo Ambiental**

De acordo com o FAS 6, o passivo pode ser definido como o “provável sacrifício de benefícios econômicos decorrentes de obrigações presentes de transferir ativos ou prestar serviços no futuro, como resultado de uma transação ou evento passado”. O IASB, através do IAS 37, se pronuncia da seguinte forma com relação a provisão dos passivos:

- a) uma empresa tem obrigação presente como resultado de um evento passado;
- b) é provável que uma saída de recursos sobre a forma de benefícios econômicos será exigida para liquidar a obrigação; e

c) uma estimativa comprovável pode ser feita sobre o montante da obrigação.

Ribeiro (2006, p.57) conceitua os passivos ambientais como toda expectativa de desembolsos futuros que tenham como finalidade a redução de impactos ambientais na forma de ressarcimento a terceiros por danos provocados, dívidas assumidas na forma de multas e penalidades por infrações ambientais, além das estimativas de gastos futuros para recuperação de áreas degradadas. Conforme explanam Hendriksen e Breda (1999, p. 288) a mera classificação de um evento como passivo não é suficiente para seu registro, antes disso, é necessário que o mesmo seja mensurável.

## **2.2.3 Receitas, Despesas e Custos Ambientais**

### **2.2.3.1 Receitas Ambientais**

De acordo com Iudícibus (1997), a “receita é a expressão monetária, validada pelo mercado, do agregado de bens e serviços da entidade, em sentido amplo (em determinado período de tempo), e que provoca um acréscimo concomitante no ativo e no patrimônio líquido.”

Tinoco e Kraemer (2004, p.187), estabelecem que as receitas ambientais representam os acréscimos econômicos da organização decorrentes de atividades que tenham como consequência a redução dos impactos ambientais, a exemplo da venda de produtos reciclados ou a redução de consumo de água, bem como o ganho de mercado que a empresa passa a auferir quando a opinião pública reconhece as suas atitudes de preservação do meio ambiente.

### **2.2.3.2 Despesas e Custos Ambientais**

Hendriksen e Breda (199, p.232) referem-se às despesas como “o uso ou consumo de bens e serviços para o processo de obtenção de receitas”. Despesas ambientais, segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 174), podem ser representadas como todo o compromisso financeiro presente ou no futuro decorrente da compra de insumos ou bens ambientais que demandam pagamentos presentes ou futuros.

As despesas ambientais decorrentes de compras de insumos produtivos, ou que estejam diretamente relacionados à produção ou a venda dos produtos, são classificadas como custos ambientais. As demais despesas ambientais não relacionadas à obtenção de insumos produtivos e não relacionadas diretamente ao processo de produção ou venda de produtos, classificam-se como despesas operacionais ou não operacionais na Demonstração do Resultado do Exercício, sendo as não operacionais àquelas que não estejam relacionadas a atividade principal da entidade, a exemplo de multas, sanções ou compensações de impactos ambientais perante terceiros.

## **2.2.4 Evidenciação Ambiental**

De acordo com o artigo 176 da Lei nº 6.404/76 da Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei 11.638/07, ao final de cada exercício social deverão ser elaboradas demonstrações financeiras que evidenciem de forma clara a situação e as modificações ocorridas durante o exercício no patrimônio das entidades. Dentre as demonstrações obrigatórias estão: O Balanço Patrimonial, A Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração do Fluxo de Caixa, se S/A de capital aberto Demonstração de Valor Adicionado.

Apesar da importância dada pelo atual contexto às informações de cunho ambiental, não há na legislação brasileira obrigatoriedade de elaboração de demonstrações que

evidenciem a relação das organizações com o meio ambiente, ficando a cargo das organizações decidirem se evidenciam ou não informações de natureza socioambiental.

Atualmente há muitos modelos de evidenciação das informações socioambientais, sendo o Balanço Social (BS) um desses modelos. O BS objetiva evidenciar informações de natureza econômico-financeira relacionadas às interações da organização com a sociedade. Segundo Iudícibus *et al.* (1998, p. 31), “o Balanço Social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida”.

O Balanço Social objetiva comunicar informações que satisfaçam as necessidades de quem delas precisam. Essa é a missão da Contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, física, de produtividade e de qualidade (TINOCO, 2001).

Alberton, Carvalho e Crispim (2004) definem que o Balanço Social é uma demonstração que possui informações de diversas naturezas como contábeis, sociais e econômicas, portanto, são muitos os usuários dessa demonstração, sendo que cada um possui seus próprios interesses. Dentre os vários *stakeholders* que utilizam o Balanço Social há clientes, fornecedores, investidores, funcionários, acionistas, gestores, governo e comunidade.

Há alguns modelos de Balanço Social que possuem certo grau de padronização e podem ser utilizados pelas organizações, a exemplo do elaborado pelo instituto ETHOS e o do IBASE, porém, algumas organizações desenvolvem seus próprios modelos em decorrência da não existência de regulamentação quanto à padronização desse demonstrativo.

### **2.3 O ensino da contabilidade social e ambiental**

Sefcik, Soderstrom e Stinson *apud* Souza (2006) explicam a necessidade de inserção da disciplina contabilidade social e ambiental no currículo dos cursos de contabilidade pela capacidade que esta teria de ampliar o escopo da educação contábil tradicional, de acordo com a recomendação da *Accounting Education Change Commission* (AECC).

Souza (2006) realizou um estudo que objetivou identificar as IES que têm a disciplina Contabilidade Social e Ambiental na matriz curricular. Do total de 716 Instituições investigadas que oferecem o curso de Ciências Contábeis no país, constatou-se que apenas 26 (3,63%) contemplam o ensino da contabilidade social e ambiental.

Calixto (2006), realizou estudo similar, através do qual investigou o grau de inserção da disciplina contabilidade social e ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades brasileiras. Esse estudo verificou ainda a percepção dos coordenadores quanto à disciplina e possíveis dificuldades para a sua inclusão nos respectivos cursos. Os resultados indicaram que a disciplina é oferecida por um número reduzido de universidades, apesar de os coordenadores considerarem como importante para a formação dos alunos destas instituições.

Dentre as possíveis dificuldades relatadas no estudo para implementação da disciplina nos cursos de Ciências Contábeis das Instituições investigadas, observou-se como de grande relevância a dificuldade de adaptação do tema à matriz curricular pela grande demanda de outros temas também considerados importantes para a formação dos profissionais.

Ribeiro, Bellen e Nascimento (2007) buscaram investigar a percepção dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis quanto à inclusão e a forma de abordagem do ensino da temática ambiental no processo de formação dos graduandos dos cursos de ciências contábeis nas instituições de ensino superior públicas brasileiras.

Os resultados do estudo apontaram para uma maior conscientização quanto a necessidade do ensino da contabilidade social e ambiental por parte dos coordenadores integrantes de instituições federais. Verificou-se também que, em áreas nas quais há uma maior presença de recursos naturais, como a região Norte do país, essa conscientização também foi representativa e acentuada, o que corrobora os resultados dos estudos de Souza (2006) no que se refere à presença da disciplina com a nomenclatura contabilidade social e ambiental nas IES por região do país, que demonstraram que 56% das instituições que as contém se encontram na região Norte.

Estudos realizados por Souza *et al.* (2008) apontam que coordenadores e professores de IES que já possuem a abordagem ambiental na sua estrutura curricular, consideram como mais importante a presença da mesma no curso do que os que fazem parte de instituições que não possuem. Segundo os autores, esse comportamento pode ser explicado porque, àqueles que fazem parte de instituições que já possuem a disciplina ou a abordagem nas disciplinas existentes, já receberam o *feedback* dos alunos, o que deixa os coordenadores e professores mais confortáveis, enquanto que os que não passaram ainda por esse processo demonstram insegurança e receios que podem ser refletidos nas respostas dos questionários.

Probert (2002) buscou identificar as dificuldades encontradas quanto à educação ambiental dos futuros gestores. O autor justifica uma das dificuldades na introdução da questão ambiental no currículo pela característica multidisciplinar da gestão ambiental. A contabilidade, como fornecedora de informações para o processo decisório das organizações, precisa mapear o modelo de gestão empresarial adotado por elas, de modo que as informações fornecidas sejam coerentes e paralelas às expectativas dos gestores, o que reforça para os profissionais de contabilidade, a necessidade de dominar os conceitos relacionados à Contabilidade Social e Ambiental.

Desconhecer assunto tão importante pode representar para o profissional de contabilidade a exclusão do processo de gestão ambiental das empresas, uma vez que, a relevância das informações por ele geradas, será medida pela utilidade destas aos gestores.

### 3. METODOLOGIA

O objetivo que orientou essa pesquisa foi investigar e confrontar o nível de conhecimento dos estudantes ingressos e formandos do curso de Ciências Contábeis da UFBA sobre Contabilidade Social e Ambiental; o grau de importância para sua formação acadêmica e a frequência de discussão deste tema nas disciplinas cursadas. O instrumento de pesquisa utilizado para a obtenção dos dados primários foi o questionário. Assim, durante o segundo semestre do ano de 2009, aplicou-se um questionário a uma amostra aleatória de 129 alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da UFBA.

O questionário aplicado, além de mapear características referentes ao semestre dos alunos, buscou compreender o conhecimento destes, quanto ao tema Contabilidade Social e Ambiental, verificou-se também se há discussão do tema nas disciplinas obrigatórias cursadas e se os discentes desejam a inserção da disciplina Contabilidade Social e Ambiental na Matriz Curricular do curso. Objetivando responder a essas questões foram formuladas as seguintes hipóteses:

i)  $H_0$ : Os formandos não têm um nível de conhecimento diferente sobre os conceitos de Contabilidade Social e Ambiental em relação aos ingressos.

$H_1$ : Os formandos têm um nível de conhecimento diferente sobre os conceitos de Contabilidade Social e Ambiental em relação aos ingressos.

ii) Existe discussão sobre Contabilidade Social e Ambiental nas disciplinas obrigatórias cursadas.

iii) A disciplina Contabilidade social e ambiental deve ser inserida na Matriz Curricular do Curso.

Para investigar se os estudantes do bacharelado em Ciências Contábeis da UFBA conseguem absorver conhecimentos sobre a contabilidade social e ambiental durante o curso, conforme busca responder a hipótese “i”, e para possibilitar a comparabilidade de respostas dos alunos ingressos e dos alunos que já estão no estágio final do curso, utilizando como critério de triagem o semestre de estudo, selecionou-se 129 questionários respondidos que foram classificados na categoria Alunos Ingressos (1º e 2º semestres) ou Alunos Formandos (7º, 8º ou mais semestres) conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 – Qualificação da amostra

Grupo	N	(%)
Alunos Ingressos (1º ou 2º)	65	50,39%
Alunos Formandos (7º ou mais)	64	49,61%
Total da Amostra	129	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

No questionário foi utilizado a escala *likert* com classificação de 1 a 7. Nesta dimensão, pode-se imaginar uma escala contínua que apresenta em cada um dos pólos uma das duas categorias, discordo totalmente e concordo totalmente. O instrumento de coleta empregado buscou investigar o nível de domínio acerca de Contabilidade Social e Ambiental nos seguintes aspectos: Ativos Ambientais, Passivos Ambientais, Receitas Ambientais, Despesas e Custos Ambientais e Evidenciação Ambiental. O questionário também objetivou verificar a existência da discussão do tema Contabilidade Social e Ambiental nas disciplinas obrigatórias do curso, além de investigar se o aluno considera que a disciplina contabilidade social e ambiental deve ser incluída na matriz curricular do curso

Para facilitar a compreensão e análise dos resultados, na investigação do conhecimento dos alunos sobre os aspectos acima relacionados, as respostas obtidas em dimensão escalar foram ordenadas e agrupadas em três grupos: 1 a 3 – Acerto; 4 – NS (Não sei), e 5-7 – Erro.

Anteriormente à aplicação dos testes de hipóteses, analisou-se a forma de distribuição da variável. Para isso, utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, que segundo Bruni (2009, p.167) avalia se os valores de uma amostra podem ser considerados como provenientes de uma população com determinada distribuição teórica. De acordo com o nível de significância obtido para o mesmo não foi possível atestar a normalidade da amostra.

Por conta da não normalidade dos dados, os procedimentos estatísticos contaram com as seguintes etapas: 1) análise descritiva dos dados; 2) Teste de *Mann-Whitney* para comparação de médias das respostas dos grupos de alunos ingressos e de alunos formandos e 3) análise de *Boxplot* para representação da dispersão dos dados obtidos.

A análise descritiva, segundo Barros e Leheld (2000), é um tipo de investigação na qual o papel do pesquisador é apenas de descrever a frequência de ocorrência, a natureza e a

característica quanto a determinado objeto. O teste de *Mann-Whitney* por sua vez, é um teste não paramétrico, ou seja, utilizado para populações com distribuição de dados não normais, que tem a finalidade de verificar a igualdade das médias (diferenças significativas) entre amostras independentes.

A dispersão dos dados através do Figura *Boxplot*, uma ferramenta gráfica de análise de dados, é observada através da mediana, que é uma medida de posição de tendência central, encontrando-se 50% dos valores observados acima desta, e os outros 50% abaixo, e da verificação da posição dos dados nos quartis do *Boxplot*: 1º quartil, encontra-se abaixo da mediana, neste encontram-se 25% dos valores; 3º quartil, encontra-se acima da mediana, e neste encontram-se também 25% dos valores totais da amostra analisada.

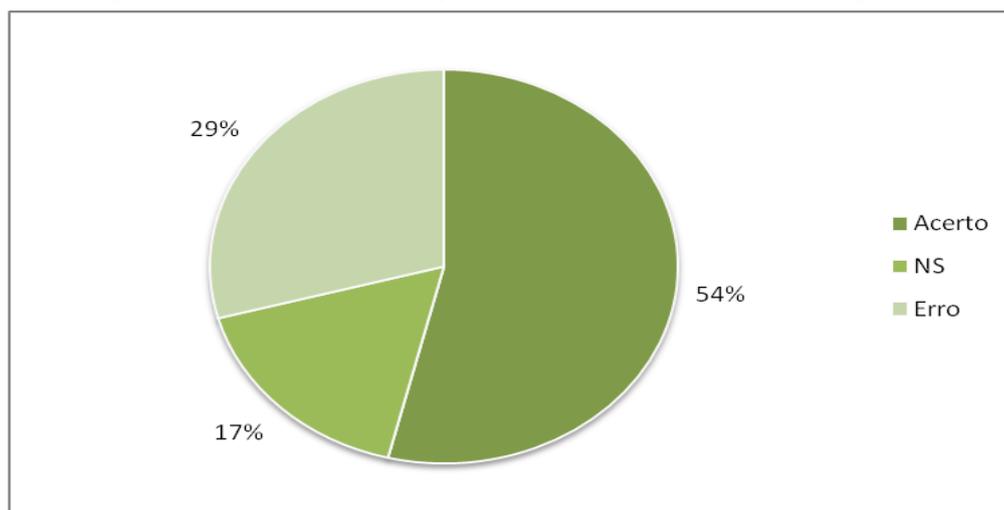
## 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Resultado do nível de conhecimento dos alunos sobre Contabilidade Social e Ambiental

#### 4.1.1 Resultado Ativos Ambientais

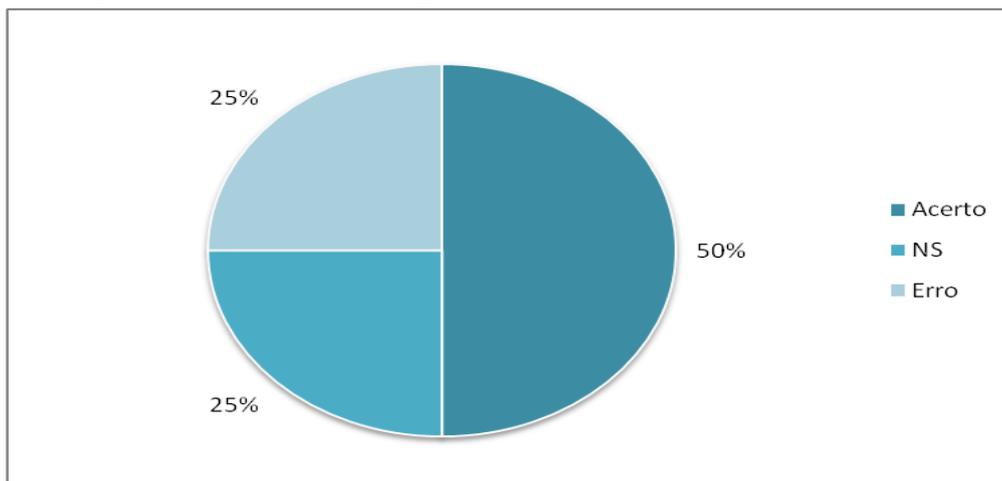
Nas Figuras 1 e 2, apresentam-se os detalhes do nível de conhecimento quanto ao conceito de Ativos Ambientais. O resultado indica que 54% dos alunos ingressos acertaram essa assertiva e 50% dos alunos formandos também acertaram. O teste de Mann-Whitney apontou uma estatística *Z* igual a -0,572 e nível de significância igual a 0,567, desta forma  $\text{sig} \geq 0,05$  não se pode rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , assim as média dos grupos analisados não são significativamente diferentes, ou seja, pelos resultados obtidos, confirma-se que os alunos formandos não possuem mais conhecimento sobre os conceitos de Ativos ambientais do que os alunos ingressos. Ressalta-se que o percentual de erro dos alunos ingressos foi de 17% contra 25% dos alunos formandos.

Figura 1 – Resultados da hipótese i - Ativos Ambientais (Ingressos).



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 2 – Resultados da hipótese i – Ativos Ambientais (Formandos).

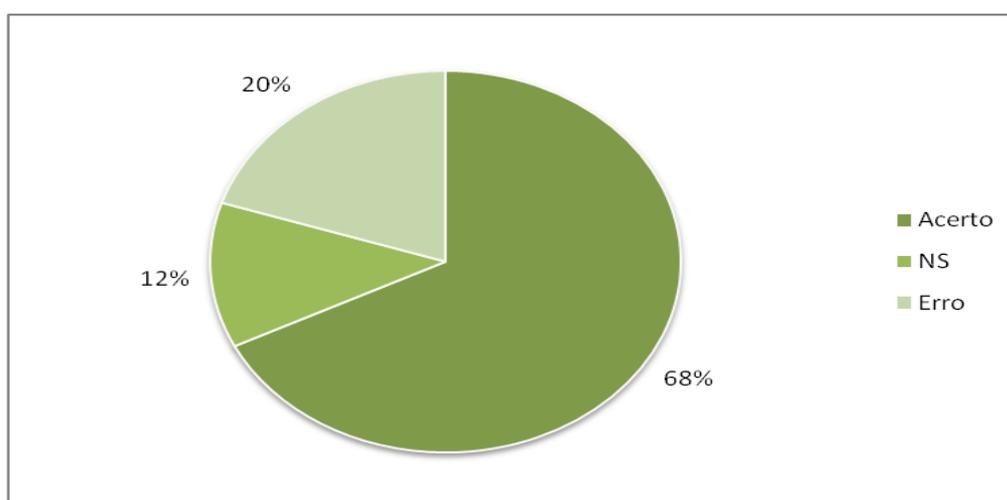


Fonte: Dados da Pesquisa.

#### 4.1.2 Resultado Passivos Ambientais

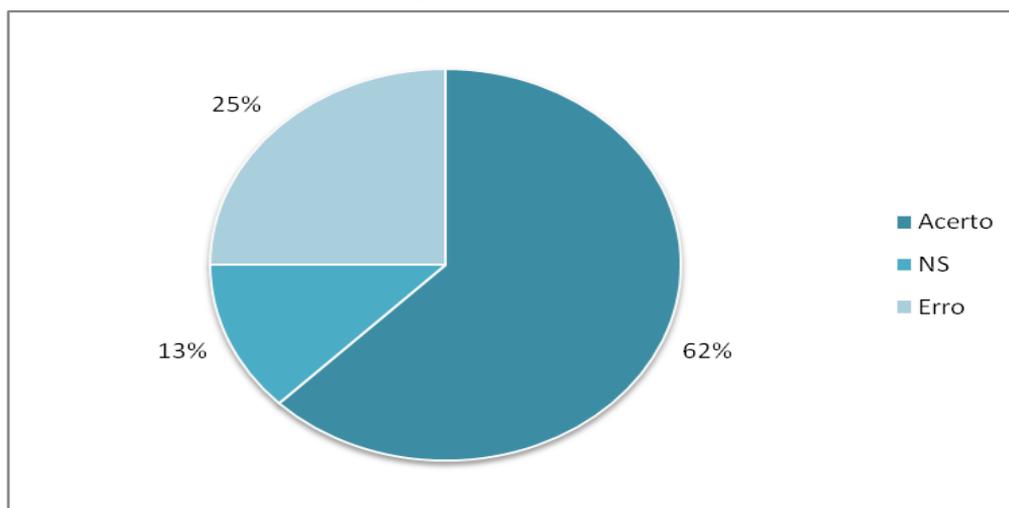
Nas Figuras 3 e 4, apresentam-se os detalhes do nível de conhecimento quanto ao conceito de Passivos Ambientais. O resultado indica que 68% dos alunos ingressos acertaram essa assertiva e 62% dos alunos formandos também acertaram. O teste de *Mann-Whitney* apontou uma estatística Z igual a -0,582 e nível de significância igual a 0,561, desta forma  $\text{sig} \geq 0,05$  não se pode rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , assim as médias dos grupos analisados não são significativamente diferentes, ou seja, pelos resultados obtidos, confirma-se que os alunos formandos não possuem mais conhecimento sobre os conceitos de Passivos Ambientais do que os alunos ingressos. Ressalta-se que o percentual de erro dos alunos ingressos foi de 20% contra 25% dos alunos formandos.

Figura 3 – Resultados da hipótese i - Passivos Ambientais (Ingressos).



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 4 – Resultados da hipótese i - Passivos Ambientais (Formandos).

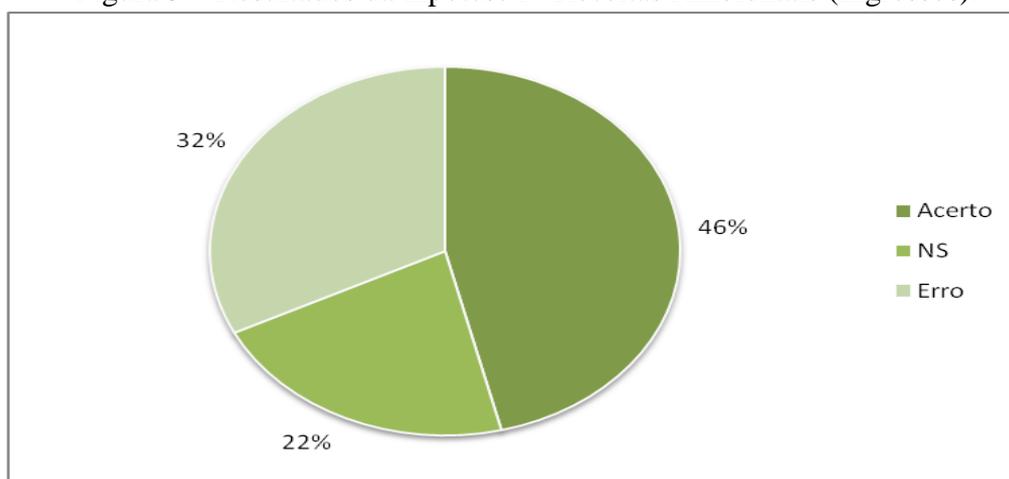


Fonte: Dados da Pesquisa.

#### 4.1.3 Resultado Receitas Ambientais

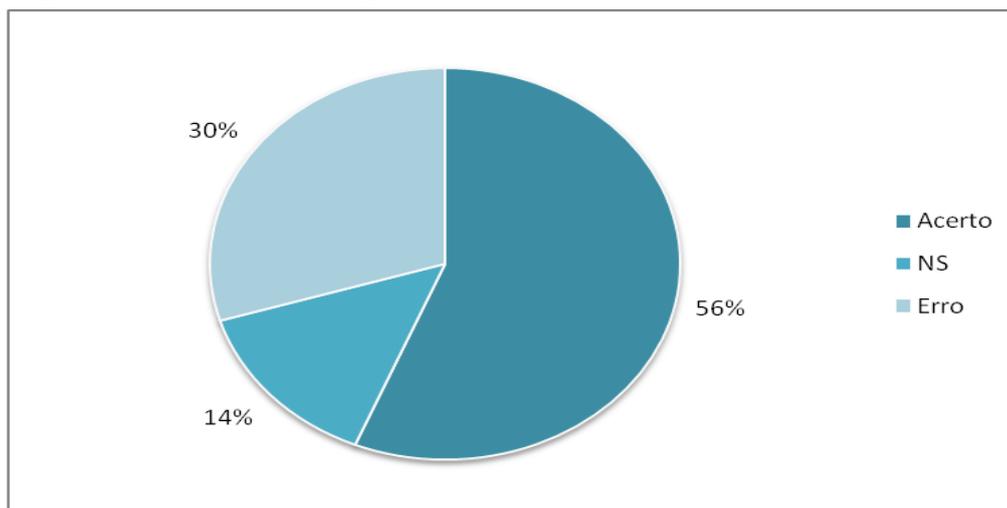
Nas Figuras 5 e 6, apresentam-se os detalhes do nível de conhecimento quanto ao conceito de Receitas Ambientais. O resultado indica que 46% dos alunos ingressos acertaram essa assertiva e 56% dos alunos formandos também acertaram. O teste de *Mann-Whitney* apontou uma estatística *Z* igual a -0,928 e nível de significância igual a 0,353, desta forma  $\text{sig} \geq 0,05$  não se pode rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , assim as média dos grupos analisados não são significativamente diferentes, ou seja, pelos resultados obtidos, confirma-se que os alunos formandos não possuem mais conhecimento sobre os conceitos de Receitas Ambientais do que os alunos ingressos. Ressalta-se que o percentual de erro dos alunos ingressos foi de 32% contra 30% dos alunos formandos.

Figura 5 – Resultados da hipótese i - Receitas Ambientais (Ingressos).



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 6 – Resultados da hipótese i – Receitas Ambientais (Formandos).

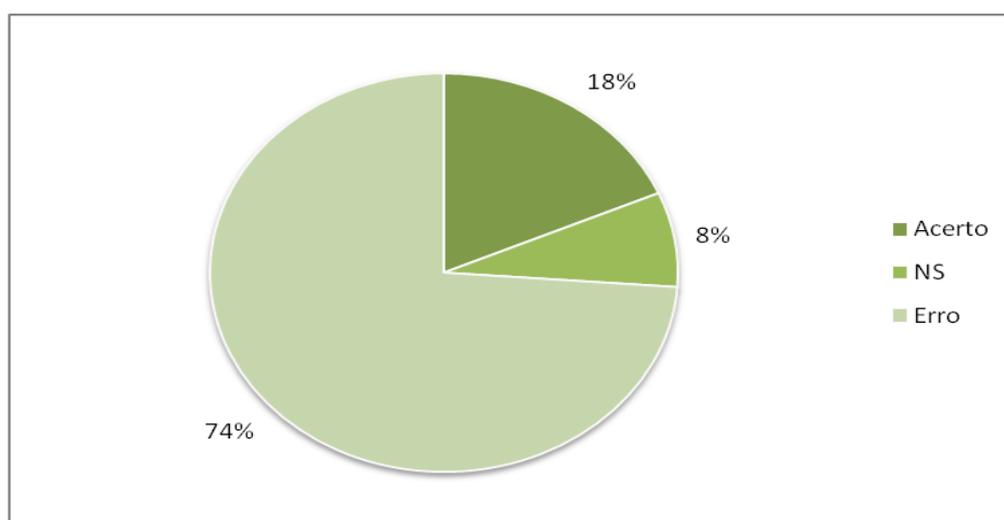


Fonte: Dados da Pesquisa.

#### 4.1.4 Resultado Despesas e Custos Ambientais

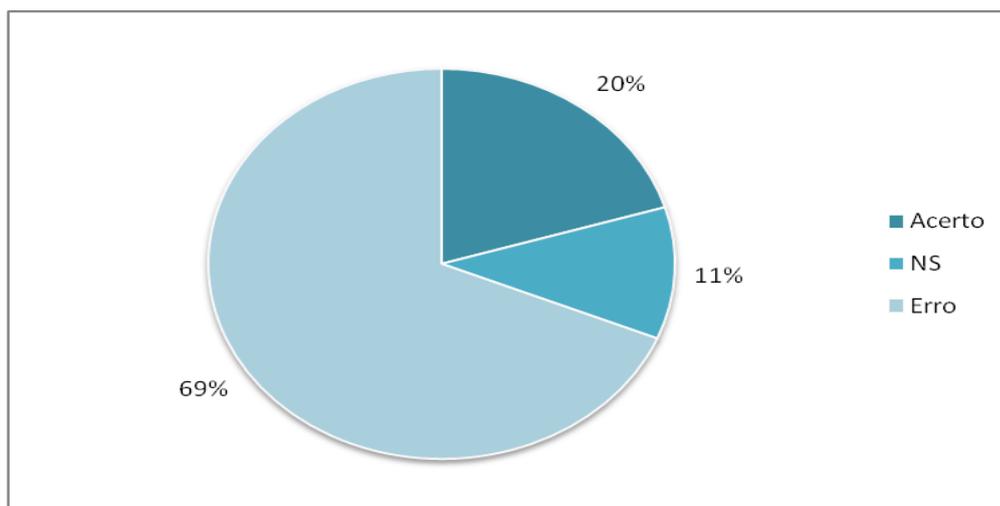
Nas Figuras 7 e 8, apresentam-se os detalhes do nível de conhecimento quanto ao conceito de Despesas e Custos Ambientais. O resultado indica que 18% dos alunos ingressos acertaram essa assertiva e 20% dos alunos formandos também acertaram. O teste *de Mann-Whitney* apontou uma estatística *Z* igual a -1,026 e nível de significância igual a 0,305, desta forma  $\text{sig} \geq 0,05$  não se pode rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , assim as média dos grupos analisados não são significativamente diferentes, ou seja, pelos resultados obtidos, confirma-se que os alunos formandos não possuem mais conhecimento sobre os conceitos de Despesas e Custos Ambientais do que os alunos ingressos. Ressalta-se que o percentual de erro dos alunos ingressos foi de 74% contra 69% dos alunos formandos.

Figura 7 – Resultados da hipótese i - Despesas e Custos Ambientais (Ingressos).



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 8 – Resultados da hipótese i – Despesas e Custos Ambientais (Formandos).

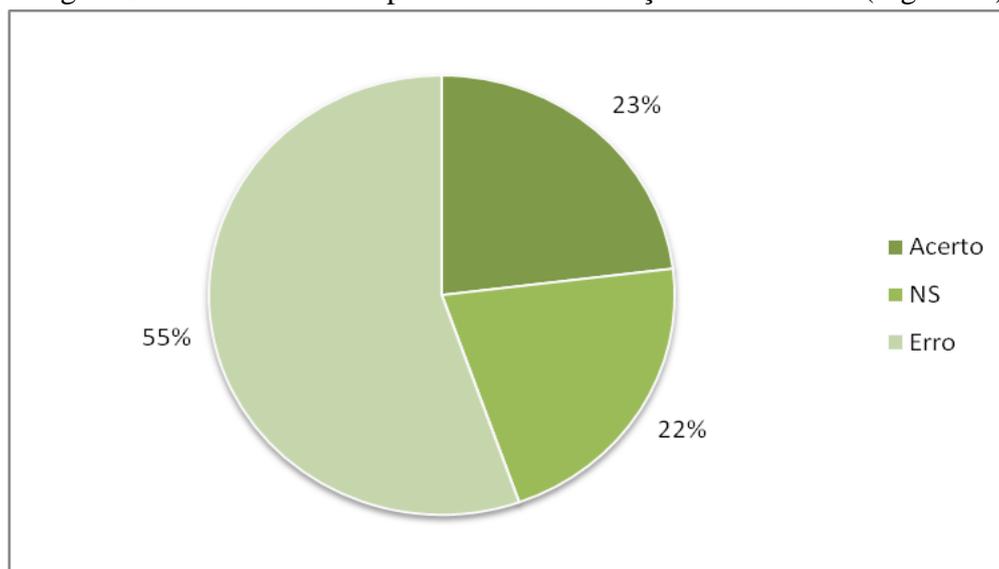


Fonte: Dados da Pesquisa.

#### 4.1.5 Resultado Evidenciação Ambiental

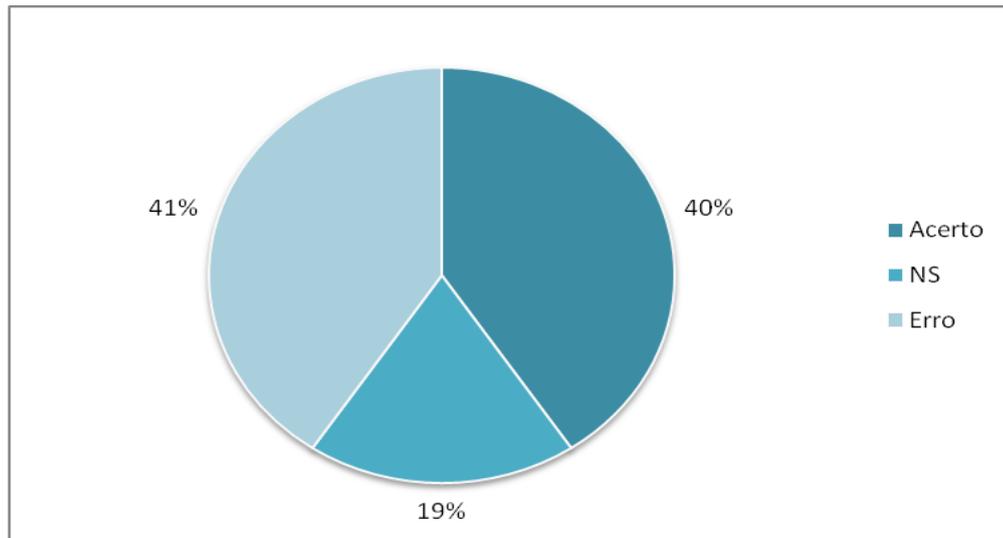
Nas Figuras 9 e 10, apresentam-se os detalhes do nível de conhecimento quanto ao conceito de Evidenciações Ambientais. O resultado indica que 23% dos alunos ingressos acertaram essa assertiva e 40% dos alunos formandos também acertaram. O teste *U de Mann-Whitney* apontou uma estatística teste *Z* igual a -2,238 e nível de significância igual a 0,022, desta forma  $\text{sig} < 0,05$  pode-se rejeitar a hipótese nula  $H_0$  e aceitar a hipótese alternativa  $H_1$ , assim as média dos grupos analisados são significativamente diferentes, ou seja, pelos resultados obtidos, confirma-se que os alunos formandos possuem mais conhecimento sobre os conceitos de Evidenciações Ambientais do que os alunos ingressos. Ressalta-se que o percentual de erro dos alunos ingressos foi de 55% contra 41% dos alunos formandos.

Figura 9 – Resultados da hipótese i - Evidenciações Ambientais (Ingressos).



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 10 – Resultados da hipótese i - Evidenciações Ambientais (Formandos).

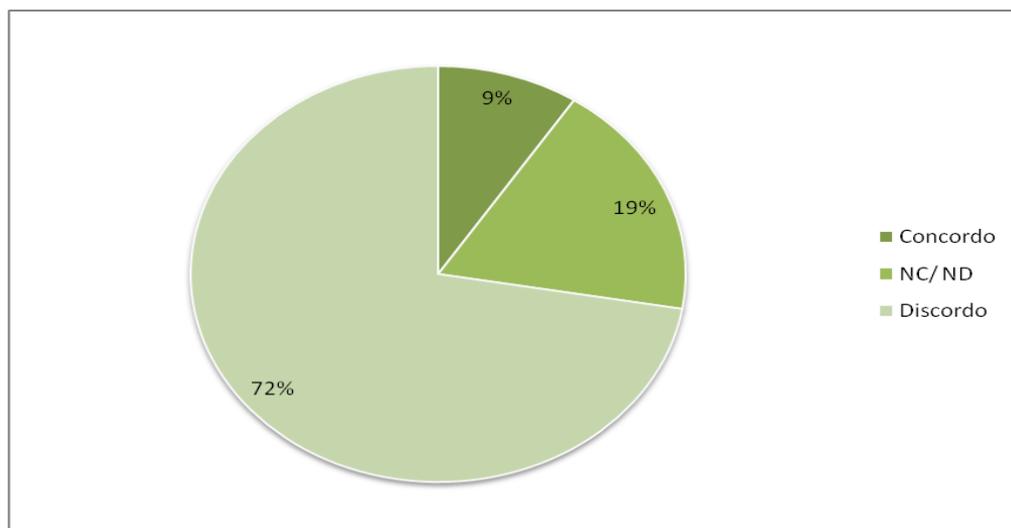


Fonte: Dados da Pesquisa.

#### 4.2 Resultado da existência de discussão sobre Contabilidade Social e Ambiental nas disciplinas obrigatórias cursadas.

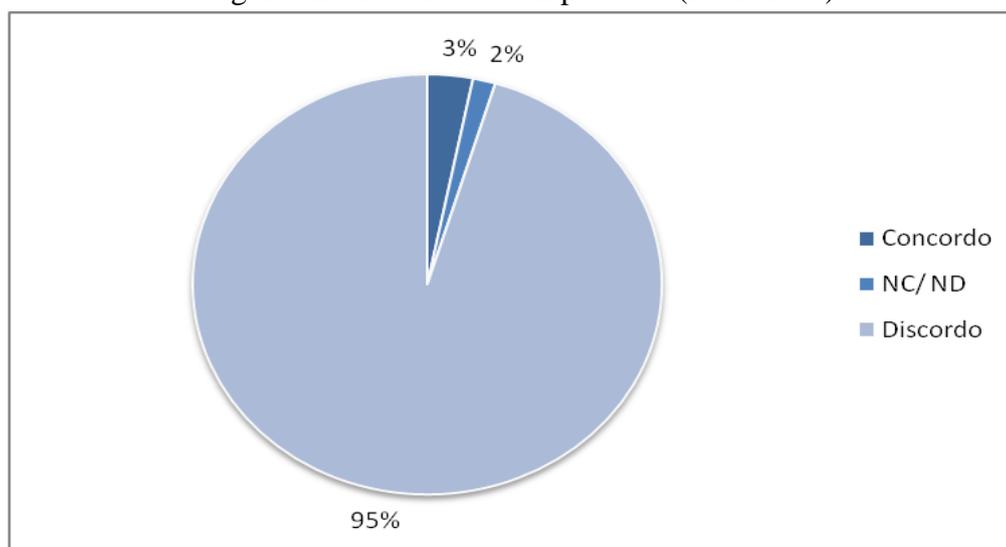
Nas Figuras 11 e 12, apresentam-se os detalhes da existência de discussão sobre o tema Contabilidade Social e Ambiental nas disciplinas obrigatórias cursadas. Para análise destes resultados, a escala de respostas foi ordenada e agrupada em três grupos: 1 a 3 – Concordo; 4 – NC/ND (Nem concordo Nem discordo), e 5-7 – Discordo. O resultado indica que 72 % dos alunos ingressos discordam com essa assertiva e 95% dos alunos formandos também discordaram. Deste modo rejeita-se a hipótese ii.

Figura 11 – Resultado da hipótese ii (ingressos).



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 12 – Resultado da hipótese ii (formandos).

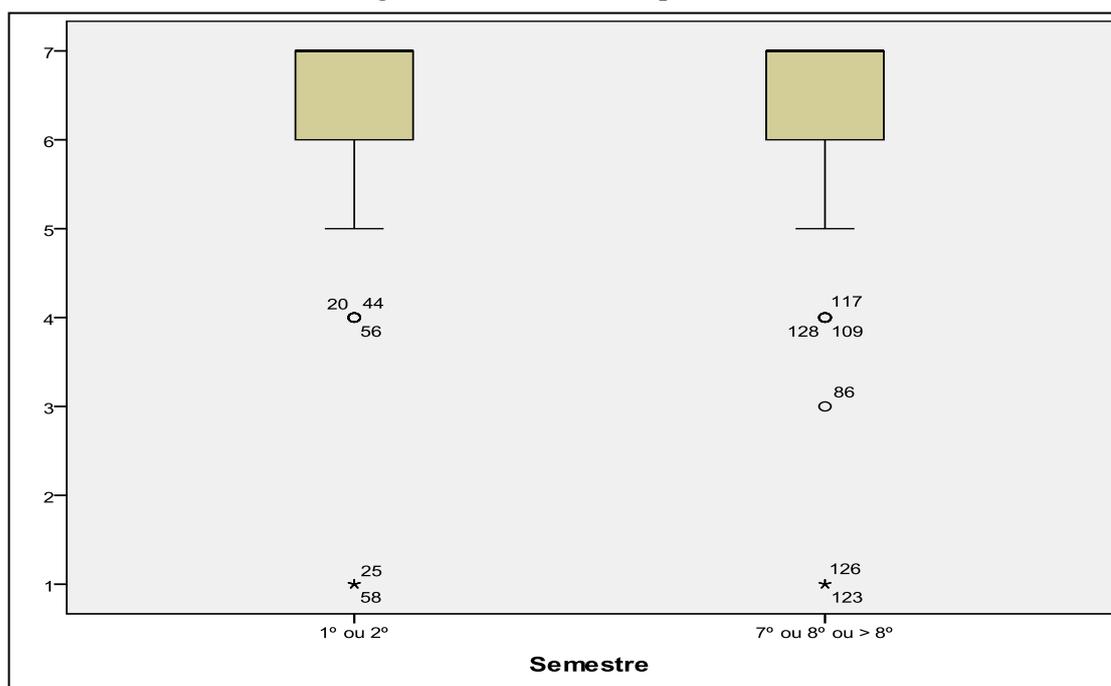


Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 13 traz as respostas da opinião dos alunos sobre a necessidade de a disciplina Contabilidade social e ambiental ser inserida na Matriz Curricular do Curso, conforme hipótese iii. O resultado relata que o grupo de alunos ingressos e o de alunos formandos apresentaram medianas similares, e que a dispersão dos dois grupos também é similar. Pelos resultados pode-se avaliar que a grande concentração de respostas dos dois grupos encontra-se no nível 7 da escala de possíveis respostas (concordo totalmente), representado pelo 1º quartil.

O *boxplot* apresentou também 5 valores extremos, ou *outliers* (casos 20, 44, 56 no nível 4 da escala, e casos 25 e 58 no nível 1) para o grupo de alunos ingressos, e 6 valores extremos para o grupo de alunos formandos (casos 117, 128 e 109 no nível 4 da escala, caso 86 no nível 3 e casos 123 e 126 no nível 1).

Figura 13 – Resultado hipótese iii.



Fonte: Dados da Pesquisa.

### 4.3 Análise Geral dos Resultados

O resultado da investigação indica que não há diferenças significativas entre as médias de conhecimento das amostras analisadas, exceto o nível de conhecimento sobre evidências ambientais, que apresentou diferença significativa entre as médias dos grupos de alunos ingressos e formandos, demonstrando que os alunos formandos possuem mais conhecimentos sobre o tema.

Na análise da hipótese ii foi possível verificar que há carência de discussão do tema Contabilidade Social e Ambiental nas disciplinas obrigatórias cursadas, corroborando, em parte, às conclusões da pesquisa realizada por Gomes *et al.* (2010) que teve como finalidade avaliar o grau de discussão formal sobre passivos ambientais nas IES públicas e particulares da cidade de Salvador e apresentou que há baixa frequência de discussão do tema nos casos avaliados, no entanto na hipótese iii pode-se constatar que há um interesse significativo por parte dos discentes para inserção desse componente na Matriz Curricular do curso.

Nota-se que os discentes são da mesma opinião dos coordenadores dos cursos de ciências contábeis. Segundo os achados de Ribeiro, Bellen e Nascimento (2007) atualmente há uma maior conscientização quanto à necessidade do ensino da contabilidade social e ambiental por parte dos coordenadores integrantes de instituições federais.

Com relação ao conceito de contabilidade social e ambiental nos aspectos ativo ambiental e passivo ambiental, o resultado aponta que a maioria dos alunos acertou as questões propostas, o que aponta existência de um conhecimento básico da teoria e legislação que discutem estes assuntos. Quanto aos conhecimentos sobre receitas ambientais, observou-se um domínio em torno de 50% do tema em questão, o que já apresenta um conhecimento não tão satisfatório por parte dos alunos.

Este fato é ainda mais evidente quando da análise dos conhecimentos sobre despesas e custos ambientais, que apresentou um acerto em torno de apenas 19% para os dois grupos de alunos. A investigação do conhecimento sobre evidências ambientais, o único que apresentou diferença significativa entre as médias de respostas dos grupos, apresentou um maior nível de conhecimento por parte dos alunos formandos em relação aos alunos ingressos, o que pode ser justificado pelo fato de um maior domínio por parte dos estudantes em fase final do curso da legislação que trata sobre as demonstrações contábeis obrigatórias a serem apresentadas ao final de cada exercício pelas entidades, entretanto o grau de acerto destes alunos formandos foi de apenas 40%.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação contábil é uma das principais ferramentas nos negócios, pois a informação e o conhecimento compõem recursos estratégicos essenciais para tomada de decisão. Nessa perspectiva, a Contabilidade Social e Ambiental é imprescindível, porém a academia precisa repensar seu papel, diante das recentes mudanças na conjuntura mundial, pois sua função não é apenas capacitar os acadêmicos para novos postos de trabalho, mas, principalmente, para exercerem com consciência a cidadania, para que o senso crítico e o desenvolvimento intelectual sejam pontos-chaves no processo de inserção social e profissional.

Este entendimento corrobora com a idéia de que a universidade deve zelar pela qualidade do trabalho acadêmico que realiza e pela competência dos profissionais que forma. Assim, deve-se priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e *GeCont*, v. 1, n. 2, *Florianópolis-PI*, Jul-Dez. 2014.

conhecimentos em função dos novos saberes que se produzem e que exigem um novo perfil profissional.

Nesta perspectiva, este estudo objetivou investigar e confrontar o nível de conhecimento dos discentes ingressos e formandos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre contabilidade social ambiental. Desta forma trabalhou-se com três hipóteses: i) os formandos têm um nível de conhecimento diferente sobre os conceitos de Contabilidade Social e Ambiental em relação aos ingressos; ii) existe discussão deste tema nas disciplinas obrigatórias cursadas e iii) a disciplina Contabilidade Social e ambiental deve ser inserida na Matriz Curricular do Curso.

O resultado da investigação indica que as hipóteses i e ii não foram validadas, indicando que não há diferença significativa entre os níveis de conhecimento sobre o tema contabilidade social e ambiental entre alunos formandos e alunos ingressos e que não há discussão do tema contabilidade social e ambiental de forma freqüente nas disciplinas obrigatórias do curso. A hipótese iii, entretanto, foi validada, confirmando que os alunos percebem a necessidade de inserção de uma disciplina específica sobre o tema na matriz curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia.

Nesse sentido, pode-se concluir que há uma carência de ensino do tema contabilidade social e ambiental no curso investigado, e que os discentes percebem a necessidade de se obter maiores conhecimentos relacionados ao assunto em questão.

Futuras pesquisas poderão ser realizadas para explorar quais os motivos que levam à baixa freqüência de discussão de temas tão importantes para a formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis no final do curso. Uma nova pesquisa com o objetivo de avaliar a percepção dos coordenadores e docentes dos cursos de ciências contábeis quanto a conhecimentos e a importância dada ao tema contabilidade social e ambiental também poderia ser feita para fornecer a base de informações necessárias para a criação de processos internos nas Instituições de Ensino Superior em Contabilidade que viabilizem a inserção dessa disciplina na matriz curricular dos cursos.

## 6. REFERÊNCIAS

ALBERTON, L.; CARVALHO, F.N.; CRISPIM, G.H. Evidenciação da Responsabilidade sócia/ambiental na perspectiva de um novo contexto empresarial. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 2004. **Anais...**

BLUNDELL, L.; BOOTH, P. Teaching innovative accounting topics: student reaction to a Course in social accounting. **Accounting and Finance**, v. 28, n. 01, 1988, p. 75.

BRASIL. Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. consolidada, **Dispõe sobre a s Sociedades Por Ações.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm)> Acesso em: 15.09.2010

BRUNI, A.L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**, São Paulo: Atlas, 2009.

DEEGAN, C.; RANKING, M.; TOBIN, J. An Examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. v. 15, n. 3, 2002, p. 312-343.

FERREIRA, A. C.S.. **Uma contribuição para a gestão econômica do meio ambiente – um enfoque sistêmico da informação**. São Paulo: FEA,1998,- Tese

*GeCont*, v. 1, n. 2, Floriano-PI, Jul-Dez. 2014.

(Doutorado)- Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo- FEA USP.

\_\_\_\_\_, A. C. S. **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 2ª. ed, São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_, A.C.S. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

GOMES, S.M.S. ; LIMA FILHO, R. N. ; BRUNI, A. L. ; AZEVEDO, T. C., **The Students' Understanding of the Concept of Environmental Liabilities: a study of Accounting Courses in Salvador - BA** , European Accounting Association, 33<sup>RD</sup>, Istanbul - Turkey, 2010

GRAY, Rob. *The greening of accountancy: the profession after pearce*. London: Certified Accountants Publications Ltd, 1990. 183p.

\_\_\_\_\_. OWEN, D. & MAUNDERS, K.T., *Corporate Social Reporting: Accounting and accountability*. London: Prentice Hall, 1987.

\_\_\_\_\_; BEBBINGTON, Jan; WALTERS, Diane. *Accounting for the environment: the greening of accountancy, part II*. London: Paul Chapman Publishing Ltd., 1993. 348p.

\_\_\_\_\_; BEBBINGTON, Jan; MCPHAIL, K. Teaching ethics and the ethics of accounting teaching: educating for immorality and a case for social and environmental accounting education. **Accounting Education**. V. 3, n. 01, p. 51-75. 1994.

HENDRIKSEN, E.S.; BREDÁ, M.F.V. **Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**, 5. Ed. São Paulo, Atlas, 1997.

MELO, M. S.; VIEIRA, P.R.C. Imagem corporativa e investimento na preservação do meio ambiente: a nova tendência da agenda estratégica. In: XXVII ENANPAD, Atibaia, 2003. **Anais...** 2003.

RIBEIRO, A. M. ; NASCIMENTO, L. F. ; VAN BELLEN, H. M., A Temática Ambiental na Formação dos Bacharéis em Ciências Contábeis: A Percepção dos Coordenadores de Curso. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 2007. **Anais...**

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade Ambiental**, São Paulo: Saraiva 2006.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade e Meio Ambiente**. São Paulo: FEA,1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo- FEA USP.

\_\_\_\_\_. **Custeio das Atividades de Natureza Ambiental**. São Paulo: FEA, 1998. Tese (Doutorado)- Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo FEA USP.

SILVA, B.A. Contabilidade e Meio Ambiente: Considerações Teóricas e Proposta de Aplicação ao Controle dos Gastos Ambientais. ENANPAD, 2004. **Anais....**

SOUZA, V.P, **Análise da Contribuição do ensino e dos meios de divulgação do conhecimento para a formação profissional em contabilidade ambiental**. São Paulo: FECAP, 2006- Dissertação (Mestrado)- Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP – Mestrado em Ciências Contábeis, São Paulo – SP.

SOUZA, V.P, WEFFORT, E.F.J., PELEIAS, I.R., PINTO, S.H.B. Análise da Contribuição do Ensino e dos Meios de Divulgação do Conhecimento para a Formação Profissional em Contabilidade Ambiental. XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Curitiba, 2008. **Anais...**

TINOCO, J.E.P. **Balço Social: Uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações**. São Paulo, Ed. Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_; KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.